



UEPAE de Dourados  
Rodovia Dourados - Caarapó - Km. 05  
Caixa Postal. 661 - DOURADOS - MS.

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 12 agosto 1981 p.1/5

## COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO "SAFRA DAS ÁGUAS" EM TRÊS MUNICÍPIOS DO MATO GROSSO DO SUL, EM 1980/81

Paulo Roberto de Albuquerque Lima<sup>1</sup>  
Márcio Castrillon Mendes<sup>1</sup>

Foram conduzidos três experimentos de competição de cultivares de feijão nos municípios de Fátima do Sul, Deodápolis e Dourados, utilizando-se quinze cultivares: Carioca, Rio Tibagi, Mulatinho Vagem Roxa, Cuva 168-N, Tahyú, Iguacu, Rico 23, Turrialba 4, Roxinho, Roxão, IPA 7419, Mulatinho Paulista, Ricobaio 1014, Ricopardo e Costa Rica. O delimitamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com parcelas divididas e quatro repetições. As subparcelas foram constituídas por quatro fileiras espaçadas de 0,5m com 5m de comprimento. Por ocasião da abertura dos sulcos efetuou-se uma adubação com 200kg/ha da fórmula 5-30-15.

Em Fátima do Sul o experimento foi instalado em 15.8.80. As condições edafoclimáticas foram bastante favoráveis ao desenvolvimento inicial das plantas, porém o "stand" foi severamente prejudicado devido ao ataque de uma espécie de lagarta, provavelmente do gênero *Agrotis*, a qual não foi controlada eficientemente com os inseticidas aplicados. A falta de chuvas e a ocorrência de fortes ventos no período da floração fizeram com que não houvesse produção de grãos no experimento. As doenças mais frequentes foram o crestamento bacteriano comum (*Xanthomonas phaseoli*), ferrugem (*Uromyces phaseoli*) e mosaico dourado (virose).

Em Deodápolis o experimento foi instalado em 30.8.80. Foi prejudicado na emergência das plantas por fortes chuvas que atingiram aproximadamente 100mm em

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



um só dia, fazendo com que muitas plântulas morressem por excesso de umidade. As plantas que restaram foram severamente prejudicadas pelos fortes ventos e temperatura elevada na floração. As principais doenças constatadas foram o mosaico dourado e crestamento bacteriano comum. Também neste experimento nenhuma das cultivares chegou a produzir grãos.

Em Dourados o experimento foi instalado em 6.10.80, no campo experimental da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE Dourados). As seguintes avaliações foram realizadas: número de vagens por planta, número de sementes por vagem, peso de 100 sementes, rendimento de grãos (Tabela 1) e ocorrência de doenças (Tabela 2). Considerou-se nessas avaliações uma área de 4m<sup>2</sup> correspondente às duas fileiras centrais de cada uma das parcelas.

Dentre as cultivares testadas a que apresentou maior número de vagens por planta, peso de 100 sementes e rendimento de grãos foi a Carioca. A cultivar Rio Tibagi também se destacou quanto ao número de vagens por planta, número de sementes por vagem e rendimento de grãos; no entanto, o peso de 100 sementes foi baixo, devido, provavelmente, à sua característica de apresentar sementes pequenas. As cultivares Ricopardo e Costa Rica nada produziram em decorrência da pouca tolerância destas cultivares a elevadas temperaturas na floração. Em experimento anterior, a cultivar Costa Rica apresentou rendimento superior à Carioca, quando testada na "safra da seca", época em que a temperatura é mais amena.

As doenças que ocorreram em maior intensidade foram crestamento bacteriano comum, ferrugem e mosaico dourado. O crestamento bacteriano comum apareceu de modo generalizado em todas as cultivares, variando seu nível de infecção em termos de área foliar afetada, de um mínimo de 26,7% na cultivar Rio Tibagi a um máximo de 42,5% na cultivar Tahyú. Quanto ao ataque de ferrugens nas folhas, com exceção das cultivares Ricopardo, Riocobaio 1014, Cuva 168-N, Costa Rica e Turrialba 4, todas as demais apresentaram pústulas da doença. As cultivares Iguaçu, Roxinho e Roxão foram as mais atacadas. O grau de infecção desta doença foi avaliado de acordo com o número de pústulas por folha (Escala Diagramática de Avaliação, Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão). O mosaico dourado apareceu em todas as cultivares em níveis bastante variados. Assim, a cultivar que apresentou menor percentagem de plantas afetadas pela doença foi Ricobaio 1014 (3,8%), e a mais afetada foi Mulatinho Vagem Roxa (28,4%).

Das cultivares testadas apenas a Carioca apresentou rendimento de grãos superior à média do Estado de Mato Grosso do Sul que é 550kg/ha, segundo dados do

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É válido também destacar a cultivar Rio Tibagi que, embora não tenha tido rendimento de grãos superior à média estadual, demonstrou ser bastante promissora para a região, não só pelo porte ereto, como também pela boa adaptabilidade às condições regionais. A cultivar Cuva 168-N, embora não tenha se destacado quanto ao rendimento de grãos, teve incidência nula de ferrugem.

TABELA 1. Número de vagens por planta, número de sementes por vagem, peso de 100 sementes e rendimento de grãos de cultivares de feijão "safra das águas".  
UEPAE Dourados, 1980/81.

Cultivares	Número de vagens por planta	Número de sementes por vagem	Peso de 100 sementes (g)	Rendimento de grãos (kg/ha)
Carioca	9	5	16,5	594
Rio Tibagi	9	6	12	545
Mulatinho Vagem Roxa	7	4	13	466
Cuva 168-N	5	4	15,5	462
Tahyú	5	5	14,5	430
Iguaçu	6	4	14,5	400
Rico 23	7	4	14,5	387
Turrialba 4	6	4	12,5	336
Roxinho	5	6	13	283
IPA 7419	6	5	13,5	270
Mulatinho Paulista	5	4	11	263
Roxão	5	5	14	237
Ricobaio 1014	5	3	12	102
Ricopardo	0	-	-	-
Costa Rica	0	-	-	-

Semeadura: 6.10.80

Colheita: 8.1.81

TABELA 2. Grau de infecção de doenças em diferentes cultivares de feijão. UEPAE Doura dos, 1980/81.

Cultivares	Crestamento bacteriano comum <sup>a</sup>	Ferrugem <sup>b</sup>	Mosaico dourado <sup>c</sup>
Carioca	34,2	1	5,5
Rio Tibagi	26,7	2	5,6
Mulatinho Vagem Roxa	35,0	1	28,4
Cuva 168-N	41,3	0	11,0
Tahyú	42,5	1	7,6
Iguaçu	29,6	3	12,7
Rico 23	39,2	1	13,1
Turrialba 4	37,5	0	7,8
Roxinho	30,0	3	9,7
IPA 7419	42,1	1	4,5
Mulatinho Paulista	33,4	1	8,1
Roxão	30,5	3	16,0
Ricobaio 1014	32,5	0	3,8
Ricopardo	42,1	0	12,4
Costa Rica	32,5	0	8,2

a - % de área foliar afetada

b - 1 = 5% de infecção nas folhas; 2 = 10%; 3 = 25%; 4 = 50%; 5 = mais de 65%

c - % de plantas atacadas



**EMBRAPA**

**UEPAE de Dourados**

Rod. Dourados-Caaporó, km. 05

Cx. Postal, 661 - DOURADOS - MS.

EMBRAPA/DID

Biblioteca

Brasília, DF